

PROJETO ESTOPA: costurando sonhos **Project estopa: weaving dreams**

Fabiana Rosa da Silva Tolardo

Município de Luiz Alves (PMLA), Luiz Alves, SC, Brasil

Priscilla Erbs de Freitas

Município de Luiz Alves (PMLA), Luiz Alves, SC, Brasil

Henrique Weiduschath

Município de Luiz Alves (PMLA), Luiz Alves, SC, Brasil

Tatiana Regina Schmitz Goedert

Município de Luiz Alves (PMLA), Luiz Alves, SC, Brasil

Eder Caglioni

Município de Luiz Alves (PMLA), Luiz Alves, SC, Brasil
Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Indaial, SC, Brasil

RESUMO: Este artigo apresenta uma abordagem inovadora voltada para a inclusão e capacitação de pessoas com deficiência, destacando o "Projeto Estopa". O projeto foi estruturado em quatro fases: implementação, capacitação, produção e comercialização; com foco no treinamento prático em gestão profissional e financeira, além da reutilização de resíduos têxteis. A iniciativa busca superar as barreiras que limitam a participação plena desses indivíduos na sociedade, promovendo sua inclusão no mercado de trabalho, fortalecendo sua autoestima e autonomia. Desde seu lançamento, o projeto já comercializou mais de 1500 peças, gerando impacto econômico e social significativo para os participantes e suas famílias. Alinhado aos princípios da economia circular e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o "Projeto Estopa" contribui também para a sustentabilidade ambiental, abrindo novos caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência - PCD; Inclusão social; Capacitação Profissional.

ABSTRACT: This article presents an innovative approach aimed at the inclusion and empowerment of people with disabilities, highlighting the "Estopa Project." The project was structured into four phases: implementation, training, production, and commercialization, with a focus on practical training in professional and financial management, as well as the reuse of textile waste. The initiative seeks to overcome the barriers that limit the full participation of these individuals in society, promoting their inclusion in the job market while strengthening their self-esteem and autonomy. Since its launch, the project has already sold over 1,500 pieces, generating significant economic and social impact for the participants and their families. Aligned with the principles of the circular economy and the Sustainable Development Goals, the "Estopa Project" also contributes to environmental sustainability, opening new pathways for the personal and professional development of those involved.

KEYWORDS: *People with Disabilities - PWD; Social Inclusion; Professional Empowerment.*

INTRODUÇÃO

A inclusão social e a integração de pessoas com deficiência no mercado de trabalho continuam sendo desafios em muitas sociedades. Apesar dos avanços legislativos, como a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), ainda existem barreiras significativas na prática, como a falta de oportunidades e de ambientes de trabalho inclusivos (SILVA; COSTA, 2021). Nesse contexto, o Projeto Estopa, desenvolvido pela Escola de Atendimento Municipal à Educação Especial (EAMEE), em Luiz Alves/SC, surge como um modelo inspirador de inclusão, transformação e inovação.

O projeto visa oferecer oportunidades significativas para pessoas com deficiência, com foco na capacitação e no desenvolvimento pessoal, além da inclusão no mercado de trabalho. Destaca-se por promover a formação profissional e gerar impacto social positivo por meio de uma abordagem inovadora (ALMEIDA, 2019). As oficinas de costura, baseadas no reaproveitamento de resíduos têxteis da indústria local, contribuem tanto para a capacitação profissional quanto para a sustentabilidade ambiental, alinhando-se aos princípios da economia circular e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 7, 8, 10 e 12) (GEISSLER, 2019).

Desde sua implementação, o Projeto Estopa tem mostrado resultados benéficos na vida dos participantes, aprimorando suas habilidades profissionais, elevando a autoestima e promovendo a autonomia, preparando-os para o mercado de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Escola de Atendimento Municipal à Educação Especial (EAMEE) foi criada no município de Luiz Alves, Santa Catarina, em 2012, por meio da Lei N° 1.486, de 22 de maio de 2012 (LUIZ ALVES, 2012). Sua fundação surgiu como resposta às necessidades locais de inclusão social, especialmente no que diz respeito ao apoio às pessoas com deficiência (PCD). A EAMEE tem como objetivo proporcionar um ambiente de atendimento especializado, visando à inserção social desses indivíduos, além de oferecer suporte complementar aos alunos também matriculados na escola regular.

Atualmente, a EAMEE atende cerca de 33 alunos, com idades entre 6 e 39 anos, que apresentam uma diversidade de transtornos, síndromes e deficiências. A escola oferece atividades no contraturno para os alunos da rede regular e atendimento integral àqueles que frequentam exclusivamente a EAMEE. Com uma equipe composta por seis professores e uma coordenadora, a instituição promove uma educação inclusiva, adaptada às necessidades individuais de cada aluno. Além do ensino formal, a escola investe em atividades pedagógicas, esportivas (natação, atletismo, academia, crossfit) e funcionais, essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos e para a garantia de seus direitos como cidadãos (conheça as atividades da EAMEE em TOLARDO et al.,

2023).

Frente a essa demanda, os docentes da EAMEE, em conjunto com membros das Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente, Turismo e Desenvolvimento Econômico, buscaram atender aos anseios dos alunos de se inserirem no mercado de trabalho. Inspirados por atividades semelhantes, propuseram o desenvolvimento de um projeto voltado à produção e à realidade local de Luiz Alves. Assim nasceu o Projeto Estopa, direcionado especificamente à turma de adultos da escola.

O Projeto Estopa foi estruturado em quatro fases principais: implementação, capacitação, produção e comercialização. Cada fase foi cuidadosamente planejada para promover a inclusão social e profissional dos participantes, além de garantir o reaproveitamento eficiente dos resíduos têxteis.

Implementação

A fase de implementação iniciou-se com a busca de parcerias com empresas têxteis para a doação de sobras de tecido, essenciais para a confecção das estopas. Com a matéria-prima garantida, foi necessário encontrar um espaço fora da escola para a instalação do projeto. Após essa etapa, estabeleceu-se uma parceria para o uso de máquinas de costura, possibilitando o início das atividades práticas.

Capacitação

A capacitação ocorreu ao longo de 2023 e envolveu oficinas práticas que ensinaram técnicas básicas de costura. Na fase inicial, os participantes foram introduzidos às ferramentas essenciais do setor têxtil, incluindo tesouras, agulhas, linhas e diferentes tipos de tecidos. Inicialmente, os participantes praticaram com papel pardo, simulando o processo de confecção das estopas, o que facilitou a compreensão das etapas e a definição das funções individuais, como separação, confecção, revisão, embalagem e estoque.

Produção

A fase de produção seguiu o formato de uma linha de montagem. Os participantes separaram os tecidos e retalhos conforme sua qualidade e tipo. O processo começou com o recorte das estopas, que medem, em média, 40 cm x 18 cm. Posteriormente, as estopas foram preenchidas com retalhos e sobras. A confecção incluiu o fechamento das laterais com máquina overlock e a costura em "X" com máquina reta, para garantir a estabilidade dos retalhos. A produção foi concluída com a revisão, o recorte de linhas excedentes e a conferência final antes da comercialização.

Comercialização

A estratégia inicial de comercialização envolveu a venda das estopas para oficinas mecânicas locais. Com o tempo, as vendas se expandiram para mercados e o público em geral. A gestão financeira das vendas ficou a cargo dos participantes, que foram selecionados para administrar as finanças do projeto, incluindo a separação e contagem das peças, preenchimento de blocos de pedidos, entrega e cobrança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação inclusiva tem sido discutida sob a perspectiva da justiça social, da reforma pedagógica e da melhoria dos programas educacionais. No contexto da justiça social, ela está intimamente ligada aos princípios de equidade e aceitação. Nesse sentido, a Escola de Atendimento à Educação Especial (EAMEE) atua promovendo a justiça social por meio de atividades pedagógicas personalizadas e adaptadas, criando oportunidades para seus estudantes realizarem seus objetivos e sonhos.

As atividades da EAMEE baseiam-se na aplicação das Atividades da Vida Diária (AVDs), integradas ao currículo funcional. "As Atividades da Vida Diária (AVDs) são essenciais para o desenvolvimento da autonomia e independência dos indivíduos com deficiência, pois ensinam tarefas cotidianas, como higiene pessoal e alimentação" (SILVA, 2016). O currículo funcional inclui as AVDs e é um modelo educacional focado no desenvolvimento de habilidades práticas e diretamente aplicáveis à vida diária dos alunos, especialmente os que possuem deficiência. Ao invés de concentrar-se apenas em conteúdos acadêmicos tradicionais, esse currículo visa preparar os alunos para a vida prática, ajudando-os a adquirir competências que permitam maior autonomia e integração social (FERNANDES, 2015).

Além das AVDs, a EAMEE busca atender a vontade dos estudantes de ingressar no mercado de trabalho ou obter renda própria. Dessa forma, os docentes estão continuamente inovando e adaptando tecnologias à realidade dos alunos, com o objetivo de fomentar tanto seus anseios individuais quanto coletivos.

Nesse contexto, e para alinhar as aspirações dos estudantes às atividades econômicas de Luiz Alves, foi concebida uma estratégia que inclui a inserção dos estudantes no segmento têxtil. Pois, em Luiz Alves, o setor têxtil desempenha um papel fundamental, representando 58% da economia local, com mais de 250 empresas de diversos portes¹. Esse setor, que vai desde grandes indústrias até pequenos negócios, gera empregos e impulsiona o desenvolvimento econômico da comunidade. Essa diversidade de empresas têxteis contribui para a inovação e a competitividade, além de promover a sustentabilidade e a valorização do trabalho local. Os produtos confeccionados em Luiz Alves, que vão desde roupas e acessórios até tecidos e malhas, têm ganhado reconhecimento por sua qualidade e design, consolidando a cidade como um polo importante na indústria têxtil.

Investir e apoiar o setor têxtil local é essencial para garantir a continuidade do crescimento econômico e o fortalecimento da identidade, além de proporcionar melhores condições de vida para os habitantes. Portanto, é fundamental que tanto o poder público quanto a iniciativa privada trabalhem juntos para fomentar esse segmento vital da economia.

Levando em consideração todo esse cenário, pensando na sustentabilidade e na parceria com este setor, chegou-se à conclusão de desenvolver um projeto utilizando os resíduos gerados por ele. Dessa forma, o projeto alinha-se aos conceitos de economia circular (GUREVA, DEVIATKOVA, 2020), sustentabilidade ambiental (BOFF, 2017), está de acordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (UNESCO, 2017) e, também, à Política de Educação Ambiental Municipal e ao Programa Municipal de Educação Ambiental (LUIZ ALVES, 2019; LUIZ ALVES, 2020).

Com a definição da área a ser trabalhada, neste projeto, foi estabelecido o nome: “Projeto Estopa: costurando sonhos”. O termo "Estopa" utiliza uma metáfora que ressalta o objetivo central do projeto: gerar valor a partir da reutilização de resíduos da indústria têxtil, que, agora, passam a ser recursos (ou matéria prima) para este importante projeto. Já a expressão “Costurando Sonhos” faz alusão não apenas ao ato de costurar, que é a atividade prática desenvolvida, mas também à costura simbólica dos sonhos e expectativas dos participantes, permitindo que eles idealizem e concretizem suas aspirações por meio do projeto, promovendo autonomia e inclusão.

Vencida essa etapa, iniciou-se todo o processo para colocá-lo em prática: parceria com as empresas têxteis, definição do local, obtenção de maquinários, professor voluntário de corte e costura, bem como a definição das estratégias de vendas dos produtos confeccionados.

Para a instalação dos maquinários necessários, buscou-se apoio no termo de cessão de uso do casarão da Família Hess e Souza, um espaço que o município de Luiz Alves é cessionário. Esse icônico local, com sua rica história, já foi a sede da primeira fábrica da Dudalina e carrega não apenas a memória de um passado produtivo, mas também a essência de um legado que se entrelaça com a trajetória da moda e do empreendedorismo no Brasil. Em conversas com os idealizadores do projeto, ficou claro que esse ambiente amplo e inspirador seria o cenário ideal para receber os participantes, proporcionando uma imersão não apenas no aprendizado técnico, mas também na cultura empresarial que o local simboliza.

Após a escolha do espaço, direcionaram-se os esforços para a obtenção do maquinário necessário para pôr em prática as atividades. Com o apoio do Instituto Duda e Adelina, conseguiu-se, por meio de um acordo com a empresa Karsten, assegurar as máquinas que seriam fundamentais para iniciar a formação dos participantes, bem como estruturar a linha de produção que seria aplicada. Essa parceria não apenas fortaleceu a proposta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP
Rua Maria Cristina 50, Jardim Casqueiro – Cubatão, São Paulo – fone: (13) 3346-5300

pedagógica, mas também consolidou um elo entre a tradição da indústria têxtil e o novo produto formado.

Assim, constituiu-se um ambiente de aprendizado que honra o passado, celebra o presente e prepara os alunos para um futuro promissor por meio do mercado de trabalho inclusivo e da autonomia financeira. Cada passo dado nesse processo reflete todo o compromisso da EAMEE com a educação de qualidade e a valorização da história que nos trouxe até aqui.

O acesso das pessoas com deficiência ao mundo profissional ainda apresenta muitos impasses, mas, mesmo assim, traz como fatores a importância e o sentido que o emprego emerge na vida dessas pessoas (LIMA et al., 2013). Com o anseio das atividades do Projeto Estopa de aproximar-se cada vez mais às reais condições do mercado de trabalho, mas de forma inclusiva, foram criadas algumas ferramentas que estabelecem regras semelhantes às das empresas têxteis, onde os participantes têm as mesmas responsabilidades, deveres e regras de uma empresa convencional. Para isso, um modelo de carteira de trabalho foi criado a cada participante com seus dados, fotos e digital, dando a eles o real significado de estar comprometido ao serviço realizado, proporcionando a oportunidade de entendimento das responsabilidades quanto ao trabalho.

Outra regra implementada foi a do “cartão ponto”, para estimular o compromisso dos participantes com as atividades a serem realizadas, bem como com seus colegas. Com isto, o ato de registrar a chegada e a saída do ambiente de trabalho, que está sendo estimulado, é a comprovação da sua presença e isso acarretará em possíveis descontos, gratificações e benefícios que a assiduidade no projeto pode proporcionar, assim como ocorre nas empresas convencionais. De acordo com Oliveira (2019), “A rotina é importante para todos nós, mas quando temos um aluno com deficiência ou transtorno do espectro autista ela é fundamental, pois, a rotina é estruturante, diminui a ansiedade e facilita a aquisição de conceitos importantes através da generalizações.”

Vencida essa etapa de apresentação das rotinas de uma empresa que todos os colaboradores devem seguir, iniciou-se o processo das atividades práticas com os participantes. Com bastante empenho e paciência a voluntária costureira Sra Maria Ivete Cunha Biz conversou sobre as práticas de corte e costura, os principais instrumentos e a série de passos fundamentais que envolvem essa atividade, garantindo que os participantes adquiram habilidades básicas e desenvolvam confiança nas técnicas que teriam que executar. Inicialmente, os participantes tiveram contato apenas com papel pardo, utilizando-o para

treinar a coordenação motora ao manusear régulas e tesouras (Figura 01) e desenvolver habilidades em trabalhos manuais. Dentro dessa mesma perspectiva, a dimensão dos materiais em papel é padronizada para os modelos reais de tecidos e costuras (Figura 02). A agulha também foi primeiramente usada em papel onde o objetivo era que os participantes fizessem pequenos furos.



Figura 01 - Início das atividades com a medição e corte de papel. Fonte: Acervo EAMEE (2024).



Figura 02 - Dobrar e fazer molde das estopas. Fonte: Acervo EAMEE (2024).

O próximo passo foi oportunizar aos participantes o contato com as máquinas de costura. E após esse momento, definiu-se a função de cada participante dentro do Projeto. Dessa forma, os participantes iniciaram as suas atividades para a confecção das estopas. O início foi de forma mais lenta, fazendo com que todos os participantes fortalecessem suas habilidades motoras para manusear os equipamentos necessários (Figura 03).



Figura 03 - Início da produção das estopas, com dobraduras e enchimentos. Fonte: Acervo EAMEE (2024).



Figura 04 - Costura dos tecidos no tamanho e formato das estopas. Fonte: Acervo EAMEE (2024).



Figura 05 - Corte dos fios e revisão das estopas costuradas. Fonte: Acervo EAMEE (2024).

Assim que o domínio das técnicas foi estabelecido, iniciou-se a efetiva produção das estopas (Figuras 04 e 05). O objetivo inicial foi de comercialização em quilograma para oficinas mecânicas da cidade. Entretanto, devido à qualidade dos materiais produzidos, os participantes do projeto foram convidados para participar da primeira edição da feira “Conviver na Vila”, em maio de 2024 (Figuras 06 e 07). Esse evento teve como objetivo valorizar a agricultura familiar e o artesanato local. A feira não só promoveu a cultura e a identidade local, mas também serviu como uma plataforma para a socialização e divulgação dos produtos. A exposição dos produtos resultou na venda de estopas para fins domésticos (como panos para limpar vidro, tirar pó, pano para secar pia) e abriu portas para novas oportunidades de comercialização (Figura 08). Em resposta ao sucesso da feira, o projeto expandiu suas vendas, buscando a comercialização no atacado para mercados locais, resultando em um crescimento contínuo das vendas.



Figura 06 - Embalagem das estopas para comercialização.
Fonte: Acervo EAMEE (2024).



Figura 07 - Participação na feira “Conviver na Vila”.
Fonte: Acervo EAMEE (2024).



Figura 08 - Expositor com as estopas para comercialização em mercado.
Fonte: Acervo EAMEE (2024).

Até o momento, o Projeto Estopa alcançou resultados expressivos. Mais de 1500 peças já foram comercializadas e aproximadamente 10 participantes estão sendo contemplados diretamente com o projeto participando das oficinas, adquirindo habilidades profissionais e aumentando sua confiança para ingressar no mercado de trabalho. Além disso, o projeto proporciona uma remuneração aos participantes, (Figura 09), calculada com base nos lucros das vendas. Essa compensação representa uma conquista significativa para sua autonomia financeira e valorização pessoal. Ela não apenas incentiva o comprometimento e a

participação ativa no projeto, mas também proporciona uma experiência prática no mercado de trabalho, ajudando a desenvolver habilidades essenciais para a vida. Ao receber essa remuneração, os participantes se sentem mais motivados e reconhecem a importância de seu trabalho e suas contribuições, o que fortalece sua autoestima e autoconfiança. Essa iniciativa reflete o compromisso do projeto em oferecer não apenas aprendizado, mas também uma verdadeira inclusão social e econômica.



Figura 09 - Encontro para a entrega da remuneração aos participantes do Projeto Estopa, pelos serviços realizados e comercialização dos produtos. Fonte: Acervo EAMEE (2024).

Com isso, o número de pessoas beneficiadas pelo projeto aumenta. A remuneração resultante do esforço dos participantes também impacta positivamente suas famílias, proporcionando um suporte financeiro adicional. Nessa primeira etapa, foi realizado um encontro com os participantes, seus familiares e pessoas envolvidas no projeto para entregar a primeira remuneração oriunda das suas atividades. Nessa ocasião foram explanadas a importância das atividades realizadas, a comercialização e o comprometimento de todos com o projeto. Resultados estes que são difíceis de mensurar, mas que estavam estampados nos olhos marejados dos familiares.

Tanto os participantes quanto seus familiares relataram melhorias significativas em

sua autoconfiança e um maior senso de pertencimento à comunidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012) aponta que, no ambiente adequado, a maioria das pessoas com deficiência pode ser produtiva e desempenhar diversas funções no mercado de trabalho, como empresários, operários, professores e técnicos. Fato este que pode ser comprovado com dados mundiais, onde as pessoas com deficiência ocupam cargos como empresários e trabalhadores por conta própria, fazendeiros e operários, médicos e professores, assistentes de lojas e motoristas de ônibus, artistas e técnicos de computador (DOMZAL, HOUTENVILLE, SHARMA, 2008).

Outro impacto significativo do projeto está na área ambiental. O aproveitamento de resíduos têxteis, que seriam descartados, contribui diretamente para a redução da poluição local, em conformidade com a política e o Programa Municipal de Educação Ambiental (LUIZ ALVES, 2019; LUIZ ALVES, 2020). Os resultados indicam que o Projeto Estopa não só atendeu aos seus objetivos iniciais de inclusão social e capacitação profissional, mas também demonstrou ser uma iniciativa ambientalmente sustentável, alinhada aos princípios da economia circular e da educação ambiental.

O reconhecimento do projeto foi ampliado pela sua seleção como uma das "Boas Práticas" no Summit Cidades 2024 (Figura 10), evento que destaca iniciativas inovadoras e eficientes na gestão pública municipal. A seleção reconheceu projetos que promovem sustentabilidade, eficácia e transparência nos serviços públicos, consolidando o Projeto Estopa como um exemplo de prática sustentável, inclusiva e replicável, podendo ser adotado por outras localidades. As práticas selecionadas e incluídas no Banco de Boas Práticas Municipais, incentivam o compartilhamento de experiências e a melhoria contínua na administração pública (SUMMIT CIDADES, 2024).



Figura 10 - Participantes do Projeto Estopa com certificado do reconhecimento de Boas Práticas na administração pública emitido pelo Summit Cidades 2024. Fonte: Acervo EAMEE (2024).

Contudo, é importante ressaltar a relevância da inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho de maneira prática e objetiva. Por meio deste projeto, não apenas promovemos a capacitação dos indivíduos, mas também proporcionamos um ganho financeiro que beneficia as famílias dos participantes, gerando também responsabilidades sociais de um emprego convencional, como disciplina, horários, organização, hierarquia das funções e trabalho em grupo. Saber valorizar o ganho financeiro de forma prática, o quanto tem de se dedicar para existir um retorno na comercialização das estopas, faz com que a educação financeira seja mais um aliado do projeto e de suas famílias.

Permitir que as PCD exerçam seus direitos e sua cidadania por meio da inclusão no mercado de trabalho possibilita a mudança de perspectiva de todos os envolvidos, inclusive dos próprios sujeitos com deficiência que passam a se enxergar como agentes ativos da sociedade em que vivem, além de presenciarem a mudança do olhar discriminatório das pessoas em sua volta. Por fim, a adoção das práticas inclusivas nas empresas caracteriza parte de um processo maior, cujo objetivo é a valorização da diversidade e dos diferentes potenciais de cada indivíduo no âmbito social (CARMO; GILLA; QUITERIO, 2024).

Para finalizar, a afirmação da OMS (2012) de que a deficiência é uma parte integrante da condição humana nos lembra da importância de promover a inclusão e o respeito à diversidade em nossa sociedade. Os dados que indicam que quase todas as pessoas enfrentarão uma deficiência em algum momento de suas vidas reforçam a necessidade de adaptar nossos ambientes e serviços para garantir que todos tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento, aprendizado e bem-estar. Portanto, é fundamental que continuemos a trabalhar para criar uma sociedade mais inclusiva e acessível, onde cada indivíduo, independentemente de suas capacidades, possa participar plenamente e contribuir para o bem comum.

CONCLUSÕES

O Projeto Estopa é uma iniciativa de sucesso, que conseguiu unir inclusão social, capacitação profissional e sustentabilidade ambiental de forma efetiva. Os participantes não apenas adquiriram novas habilidades, mas também experimentaram mudanças significativas em suas vidas, sentindo-se mais valorizados e capacitados para contribuir com a sociedade. Ao longo de sua execução, o projeto criou oportunidades reais para que os envolvidos pudessem ingressar no mercado de trabalho e/ou sentirem-se pertencentes ao ambiente profissional.

O reaproveitamento de resíduos têxteis demonstrou ser uma solução viável para dar alternativas para rejeitos de indústrias locais, ao mesmo tempo em que gerou oportunidades econômicas para os participantes. Essa abordagem inovadora também contribuiu para o fortalecimento da economia circular e para a valorização do setor têxtil local. Além disso, o impacto social do projeto é inegável, promovendo a autoestima, a autonomia e a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

A replicação desse modelo em outras regiões pode ampliar ainda mais os benefícios sociais e ambientais, mostrando-se um caminho promissor para outras comunidades. Por essa razão, o Projeto Estopa não apenas atendeu aos seus objetivos iniciais, mas também se estabeleceu como uma prática sustentável e replicável, capaz de gerar impacto positivo em diversas esferas.

O projeto continuará expandindo suas atividades, buscando novas parcerias e aumentando o impacto positivo na comunidade de Luiz Alves. O envolvimento de todos os

atores, incluindo os participantes, suas famílias, o setor privado e o poder público, foi essencial para o sucesso dessa iniciativa, evidenciando que o trabalho conjunto pode transformar realidades.

AGRADECIMENTOS

Queremos expressar nossa mais profunda gratidão a todos que tornaram este projeto uma realidade tão inspiradora e transformadora. Agradecemos à Prefeitura Municipal de Luiz Alves, às Secretarias da Educação, Agricultura e Meio Ambiente, e Turismo e Desenvolvimento Econômico, que com seu empenho e dedicação foram fundamentais para o nosso sucesso.

Um agradecimento especial ao Instituto Duda e Adelina que, com a colaboração da Karsten, trouxeram ao nosso alcance as máquinas que possibilitaram a execução desse sonho. Às indústrias têxteis locais, que generosamente doaram resíduos, seu apoio foi essencial e nos mostrou o poder da união e da solidariedade.

Ao SENAI e as empresas que se juntaram a nós, valorizando e acreditando no projeto. Sua participação foi crucial para a sua comercialização e isso nos enche de esperança e motivação!

E não poderíamos deixar de mencionar a extraordinária Dona Maria Ivete Cunha Biz, cuja dedicação e amor ao ensinar professores e alunos é uma verdadeira inspiração para todos nós. Sua paixão por essa causa transforma vidas e ilumina caminhos!

Por fim, um agradecimento sincero às equipes pedagógicas e técnicas da EAMEE. Vocês, com seu trabalho dedicado e comprometido, foram os pilares que sustentaram as oficinas e guiaram nossos participantes rumo ao sucesso.

Reconhecemos também o apoio incondicional das famílias, cuja presença e incentivo foram fundamentais. Cada um de vocês desempenhou um papel essencial nessa jornada e juntos, estamos moldando um futuro mais brilhante. Obrigado por fazer parte dessa linda história

¹ Informação fornecida pela Secretaria Municipal de Finanças do município de Luiz Alves.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Modelos inovadores de inclusão social: o caso de projetos de capacitação profissional. **Revista de Estudos Sociais**, v. 14, n. 3, p. 95-109, 2019.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é-o que não é**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em: 28 ago. 2024.

CARMO, M. M. I. do B. do; GILLA, C. G.; QUITERIO, P. L. Um estudo sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro. **Interação em psicologia**, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328066711.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

DOMZAL C.; HOUTENVILLE A.; SHARMA R. **Survey of employer perspectives on the employment of people with disabilities**. McLean VA, CESSI, 2008.

FERNANDES, J. A.; LIMA, L. A. **Práticas Educacionais e Educação Especial: Novos Desafios e Perspectivas**. Editora CRV, 2015.

GEISSLER, T. The Circular Economy: A New Model for Sustainability. **Journal of Environmental Management**, v.231, p.158-167, 2019.

GUREVA, M. A.; DEVIATKOVA, Y. S. Formação do conceito de uma economia circular. **Revista S&G**, v.15, n.2, p.156–169, 2020. Disponível em: <https://revistasg.emnuvens.com.br/sg/article/view/1656>. Acesso em: 25 set. 2024.

LIMA, M. P. de; TAVARES, N. V.; BRITO, M. J. de; CAPPELLE, M. C. A. O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 2, p. 42-68, 2013.

LUIZ ALVES. **Lei Nº 1.486**, de 22 de maio de 2012. Cria a Escola de Atendimento Municipal à Educação Especial do município de Luiz Alves e dá outras providências. 2012

LUIZ ALVES. **Lei Nº 1.798**, de 10 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a Política de Educação Ambiental Municipal e dá outras providências. 2019.

LUIZ ALVES. **Lei Nº 1.820**, de 15 de outubro de 2020. Institui o “Programa de Incentivo ao Paradesporto”, designa data comemorativa alusiva ao Dia Municipal do Paradesporto e dá outras providências, 2020.

OLIVEIRA, F. L. **A importância da rotina na educação inclusiva**. 2019. Disponível em: <https://www.inclutopia.com.br/l/a-importancia-da-rotina-na-educacao-inclusiva>. Acesso em 25 de set. 2024.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial sobre a deficiência** / World Health Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Linguísticos - São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/9788564047020_por.pdf Acesso em: 24 set. 2024.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP
Rua Maria Cristina 50, Jardim Casqueiro – Cubatão, São Paulo – fone: (13) 3346-5300

SILVA, L. A. **Educação Especial: Políticas Públicas e Inclusão Escolar**. Editora Appris, 2016.

SILVA, R.; COSTA, J. Impactos de projetos de capacitação em pessoas com deficiência: uma análise de casos. **Revista Brasileira de Inclusão Social**, v. 11, n. 1, p. 34-49, 2021.

SUMMIT CIDADES. **Conheça o Summit Cidades**. Disponível em: <https://summitcidades.com.br/conheca>. Acesso em: 25 set. 2024.

TOLARDO, F. R. da S.; LEMKE, H.; FREITAS, P. E. de; CAGLIONI, E. Inclusão além da obrigação: o papel da gestão escolar na escola de educação especial. In: PARESCHI, C. Z.; PIRES, F. F.; SANTOS, Q. (Org.). **Gestão escolar: olhares que transformam**. Santo André, SP: V&V Editora, 2023. p. 64-74. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qbubxI7E7TZjs0OfCcHPzIM_XvLoZjL7/view. Acesso em: 25 set. 2024.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem**. Brasília: UNESCO, 2017.